

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE OVINOS SUPLEMENTADOS COM DIFERENTES ÓLEOS

Franklin Leandro De Melo
Eduardo Lucas Terra Peixoro
Euclides Reuter De Oliveira
Lucas Gabriel Batista Domiciano
Brasilino Moreira De Lima
Henrique Kasiorowski Veríssimo

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: franklinleandrovet@outlook.com

Contato: eduardopeixoto@ufgd.edu.br

Contato: euclidesoliveira@ufgd.edu.br

Contato: lucas.domiciano480@academico.ufgd.edu.br

Contato: brasilino.lima@gmail.com

Contato: anjoskv@hotmail.com

O uso de óleos em dietas para ruminantes vem sendo utilizadas com o objetivo de elevar a densidade energética e desempenho dos animais. No entanto, por serem fontes que compete diretamente com a alimentação humana, tem se buscado alternativas, assim sendo, o óleo residual de frituras atende a essa proposta, por ser uma fonte lipídica de baixo custo e sustentável por ser considerada um resíduo. Diante disso objetivou-se com o presente estudo avaliar diferentes fontes de óleo em dietas para ovinos sobre o comportamento ingestivo. Foram utilizados 12 cordeiros, sem raça definida ($45,00 \pm 8$ kg de peso corporal, $9 \pm 0,5$ meses de idade), distribuídos em um em triplo quadrado latino 4x4, onde os tratamentos

foram a inclusão de 2% da matéria seca da dieta fornecida de um dos seguintes óleos: soja, girassol e residual de frituras, acrescido de um tratamento controle sem inclusão de óleo. As dietas foram balanceadas visando sobras de 10% para garantir consumo ad libidum e de modo atender a ganhos de peso de 200 g/dia e 15%PB, com uma relação volumosa: concentrado de 40:60 sendo utilizado como fonte volumosa o feno de Avena sativa e como concentrado milho moído, soja em grão e mistura mineral. Cada período experimental teve a duração de 20 dias, sendo 15 dias de adaptação e 5 dias de coletas de dados. Os animais foram alojados em gaiolas metabólicas providas de cocho e bebedouro individual, os cordeiros foram alimentados com dieta total duas vezes ao dia, às 07h:30min. e 15h:00min. Os tempos despendido com: alimentação, bebendo água, ruminção e ócio foram realizados no 16° dia de cada período, registrados através da observação visual por avaliadores previamente treinados em intervalos de 10 minutos das 7h às 19h. As diferentes fontes de óleo não afetaram o comportamento ingestivo dos animais. Um dos fatores que pode justificar os resultados é o limite fornecido das fontes lipídicas não ter ultrapassado o limiar considerado tóxico aos microrganismos ruminais e conseqüente não ter afetado a ingestão de fibra que é o principal fator que altera o comportamento ingestivo. Diante disto conclui-se que a inclusão de óleo residual de frituras na dieta de ovinos é uma estratégia importante para elevar a densidade energética de forma sustentável e economicamente viável sem afetar o comportamento ingestivo.